

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**

**Disciplina:** 135194 – Teoria Antropológica 1

**Turma:** A e B

**Professor:** José Pimenta

**Semestre:** 1/2008

<b>TURMA</b>	<b>SALA</b>	<b>XEROX</b>
A	PAT AT 132	XEROX do DCE (Entrada do ICC Norte) PASTA 332
B	ICC BT 685	

**EMENTA**

A partir de uma seleção de textos de autores clássicos da disciplina, o curso “Teoria Antropológica 1” procura familiarizar os alunos com algumas das teorias que marcaram o desenvolvimento da antropologia como disciplina acadêmica. Sem pretender esgotar os paradigmas, o curso busca apresentar e examinar criticamente as principais manifestações teóricas e metodológicas que permitiram a formação e consolidação do pensamento antropológico entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX, preparando os alunos para a disciplina “Teoria Antropológica 2” que tratará dos desenvolvimentos teóricos contemporâneos. Após uma breve introdução, o curso está estruturado em quatro unidades: (1) o evolucionismo, (2) a antropologia norte-americana, (3) a antropologia francesa e (4) a tradição britânica.

A avaliação será realizada com base em quatro pontos:

- Uma primeira prova após a unidade 2 (30% da nota final);
- A apresentação de seminários com entrega de um roteiro ao professor (20% da nota final);
- A presença e a participação do aluno nas aulas (10% da nota final);
- Uma segunda prova no final do curso (40% da nota final).

As provas serão realizadas em sala de aula e sem consulta, exclusivamente na data marcada. A leitura dos textos antes das aulas é indispensável para o bom aproveitamento do curso. A bibliografia apresentada poderá ser alterada conforme o andamento das aulas.

**A ausência em mais de 25% das aulas (8 ou mais) implicará automaticamente em reprovação conforme estabelece o regulamento da UnB.**

## **Introdução**

CALVINO, Ítalo. “Porque ler os clássicos?”. In Porque ler os clássicos. São Paulo: Companhia Das Letras, 1993, págs. 9-16

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988. “Tempo e tradição: interpretando a antropologia”. Sobre o Pensamento Antropológico, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, MCT, CNPq, págs. 13-25.

## **Parte I - O evolucionismo do século XIX.**

KAPLAN, David e Robert MANNERS. 1975 [1972]. “O evolucionismo do século XIX: Uma perspectiva histórica”. Teoria da cultura, Rio de Janeiro: Zahar, págs. 66-72.

MORGAN, Lewis Henry. 1973 [1877]. “Períodos étnicos”. A sociedade Primitiva, Lisboa: Editora Presença.

DOUGLAS, Mary. 1982 [1978]. “Introdução de Mary Douglas”. In O ramo de ouro, J.G. Frazer, São Paulo: Círculo do livro. págs. 9-15.

FRAZER, James George. 1982 [1890]. “O rei do bosque”, “Os reis sacerdotes” e “A magia simpática”. O ramo de ouro, São Paulo: Círculo do livro: págs. 19-46.

## **Parte II - A antropologia norte-americana: a reação ao evolucionismo e o conceito de cultura.**

BOAS, Franz. 2004 [1896]. “As limitações do método comparativo da antropologia”. Antropologia Cultural, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, págs. 25-39.

BOAS, Franz. 2004 [1920]. “Os métodos da etnologia”. Antropologia Cultural, Rio de Janeiro: Jorge Zahar. págs. 41-52.

KROEBER, Alfred L. 1993 [1917]. “*O Superorgânico*”. A natureza da cultura, Lisboa: Edições 70, págs. 39-79.

BENEDICT, Ruth . 2005. [1934]. Padrões de Cultura. Lisboa: Livros do Brasil. (seleção de capítulos).

MEAD, Margaret 1969 [1935]. Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva. (seleção de capítulos).

## **Primeira Prova**

### **Parte III - A Antropologia francesa: A Escola Francesa de Sociologia**

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. 1974 [1902]. “Esboço de uma teoria geral da magia”. Sociologia e Antropologia, São Paulo: Casac & Naify, págs. 47- 181.

DURKHEIM, Émile & Marcel MAUSS. 1990. [1903]. “Algumas formas primitivas de classificação”. In Durkheim, José A. Rodrigues (org.), São Paulo: Ed. Ática, págs.183-203.

DURKHEIM, Emile. 1996 [1912]. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Editora Martins Fontes. (capítulos a designar).

MAUSS, Marcel. 2003 [1925]. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. Sociologia e Antropologia, São Paulo: Casac & Naify: 183-314.

### **Parte IV - A Antropologia britânica: o trabalho de campo e o estrutural-funcionalismo**

RIVERS, W.H. 1991 [1910]. “O método genealógico na pesquisa antropológica” e “A análise etnológica da cultura”. In A antropologia de Rivers, Roberto Cardoso de Oliveira (org.), Campinas: Editora Unicamp, pág. 51-67 e 155-175.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Editora Abril Cultural, (capítulos a designar).

RADCLIFFE-BROWN, A. R 1973 [1952]. “Sobre o conceito de função em ciências sociais” e “Sobre a estrutura social”. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Ed. Vozes, pág.220-231 e 232-251.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1978 [1952]. “O método comparativo em antropologia social”. In Radcliffe-Brown: Antropologia, Julio Cezar Melatti (org.), São Paulo: Ática (Col. ‘Grandes Cientistas Sociais’ 3), pág.43-58.

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. 2007 [1937]. Os Nuers. São Paulo: Ed. Perspectiva. (capítulos a designar).

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. 2005 [1937]. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Ed. (capítulos a designar).

GLUCKMAN, Max. “Rituais de rebelião no Sudeste da África”. Mimeo, UnB.

### **Segunda Prova**